

Pequena Biografia de Sua Majestade D. Paio Júlio César da Silveira

César Gonçalves da Silveira nasceu a 25 de Maio de 1921 no Lubango, filho segundo de César Martinho da Silveira e de Constança Gonçalves de Freitas da Silveira.

Concluída a instrução primária, passa a frequentar em 1931 o Liceu Nacional da Huíla, que em 1934 passa a Liceu Nacional de Diogo Cão, onde deixou um longo e brilhante currículo académico, não pelas notas que ia recebendo, mas pelo seu indomável espírito de academia que viria a fazer História em 1939 quando, liderando um grupo de “jovens turcos”, fundou o Reino de Maconge, do qual foi aclamado Rei.

Depois de forçada e esforçadamente concluir, para seu desgosto, o 7º ano, deixou os amados corredores, salas e recantos do Liceu para ingressar nos Serviços de Fazenda da Huíla e veio a casar com a linda jovem saída do Colégio Paula Frassinetti, Maria Helena Rodrigues Marques Pinto da Silveira de quem teve cinco filhos: Roberto, César, Maria Luísa, Carlos Alberto e João Paulo.

À constante actividade de expansão da “Fé e do Império” macongingos, aliou uma marcante intervenção cívica na vida de Sá da Bandeira, tendo sido membro da Direcção do Rádio Clube da Huíla e entusiasmado impulsor da organização e realização das Festas de Nossa Senhora do Monte, tal como das duas romagens de antigos colonos à Madeira, tendo-os acompanhado, com o Dr. Leandro de Mendonça, pelo menos numa delas.

Durante o seu reinado, Maconge conheceu uma grande implantação em toda a Angola, tendo criado os Ducados de Sá da Bandeira, Lobito, Huambo e Cabinda. Ficaram célebres a realização em 1972 das Grandes Cortes Gerais Constituintes de Sá da Bandeira, que aprovaram a segunda Constituição Política do Reino, e as suas “visitas de Estado” ao Lobito e a Cabinda, que mobilizaram larga parte da população que saiu às ruas para o receberem e aclamarem, como se de um verdadeiro Monarca se tratasse. E tratava!...

Em 1962/63, por razões da sua vida profissional, deixou os Serviços de Fazenda da Huíla e integrou a Inspeção Geral de Créditos e Seguros de Angola, rumando a Luanda e sendo de imediato requisitado para integrar o Gabinete do Secretário Provincial do Fomento, onde se manteve até 1974. O seu gabinete foi local de peregrinação de inúmeros Macongingos, amigos e amigos de amigos, em busca de auxílio para a obtenção de um emprego, uma licença, um alvará, uma transferência, tendo efetivamente ajudado centenas deles, sempre com enorme empenho e entusiasmo, impulsionado pelo seu grande prestígio pessoal e as muitas relações de amizade ou conhecimento que tinha.

Depois da revolução de Abril, serviu como Chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Educação do Governo Provisório de Angola, Eng. Carlos Marques Pinto, Professor e Investigador da Universidade de Nova Lisboa e, depois, do Ministro da Educação e Cultura do Governo de Transição de Angola, Prof. Joaquim Wanga (UNITA), matemático e professor universitário.

Em meados de 1975, face à deterioração da situação política em Angola, viajou para Lisboa, onde se encontravam já sua mulher e filhos, trazendo Maconge com ele. Pouco tempo, porém, sobreviveu ao desgosto e à saudade, ausentando-se para parte incerta em 22 de Maio de 1977, três dias antes de completar 56 anos de idade e depois de 38 anos de reinado.